

1º/11/2018

O que é o Doing Business?

O *Doing Business* é uma pesquisa elaborada anualmente pelo Banco Mundial, com o objetivo de mensurar a facilidade de ser fazer negócio e a qualidade do ambiente regulatório para empreendedores em 190 países. O relatório analisa uma série de indicadores que possuem relação com diferentes aspectos da vida empresarial - abrir uma empresa, pagar tributos, construir e registrar propriedades, obter crédito, exportar e importar, entre outros. O foco está na análise de empresas de pequeno e médio porte que atendam a todos os requisitos da legislação.

O que o Doing Business mede?

A pesquisa avalia, para um conjunto de 190 economias, a facilidade ou dificuldade que empreendedores enfrentam ao fazer negócios. O objetivo não é avaliar apenas a legislação específica a cada país. O objetivo é analisar procedimentos e regulações que condicionam, na prática, o funcionamento de empresas.

O Banco Mundial analisa indicadores em 11 áreas: i) Abertura de empresas; ii) Registro de propriedades; iii) Obtenção de crédito; iv) Pagamento de impostos; v) Comércio entre fronteiras; vi) Execução de contratos; vii) Resolução de insolvência; viii) Obtenção de eletricidade; ix) Proteção dos investidores minoritários; x) Obtenção de alvarás de construção; xi) Regulação do mercado de trabalho.

Para cada um dos indicadores analisados (exceto regulação do mercado de trabalho), o estudo associa uma medida quantitativa. As medidas quantitativas associadas a cada indicador são, então, condensadas, de forma a obter uma medida única e comparável entre países. Essa é uma medida de desempenho absoluto, que reflete a qualidade do ambiente de negócios e que é elaborada com o objetivo de refletir quão distante a situação observada em cada país está da melhor prática internacional. Essa medida varia de zero a 100. Zero representa o pior desempenho possível e 100 representa a melhor prática internacional ou fronteira. Essa medida única, chamada “distância até a fronteira”, é utilizada, enfim, na elaboração de um ranking que pretende refletir o posicionamento relativo dos países analisados em termos de facilidade de fazer negócios, o *Ease of Doing Business Ranking* ou Ranking da Facilidade de Fazer Negócios.

Por que o Doing Business importa?

O nível de produtividade observado no Brasil é insatisfatório. O país não foi capaz de estimular, nas últimas décadas, um processo de crescimento da produtividade que possa ser considerado sustentável ou significativo. O fraco desempenho em produtividade não é um fenômeno isolado, é uma realidade comum a diferentes firmas e setores. É objetivo da política econômica gerar um processo sustentável de crescimento econômico capaz de levar o país a um novo patamar de desenvolvimento no médio e longo prazo. Para atingir esse objetivo é necessário criar um ambiente que permita aumentar, de forma transversal, os níveis de produtividade observados no país. Esse processo passa, fundamentalmente, por uma simplificação e adequação do ambiente de negócios, que condiciona e regulamenta a atuação de empreendedores, em especial, das empresas de pequeno e médio porte.

Para democratizar sua estrutura produtiva, o país deve gerar condições para que qualquer indivíduo interessado em criar ou desenvolver seu negócio, independentemente de porte e recursos, tenha ao seu dispor a estrutura necessária para empreender. O relatório Doing Business presta o importante papel de apontar gargalos e inadequações do ambiente de negócios do país. O relatório serve, ainda, como ferramenta de avaliação e diagnóstico. Podemos interpretar melhoras no desempenho em uma dada edição do relatório como um indicativo de que políticas e reformas implementadas no período tiveram efeitos concreto e criaram condições mais favoráveis ao empreendedorismo.

Desempenho histórico do Brasil

Antes de apresentar um histórico do desempenho do Brasil no relatório Doing Business é necessário apresentar um breve esclarecimento sobre como melhor interpretar as informações apresentadas pelo relatório. O relatório apresenta três tipos de informações relevantes: lista de reformas implementadas, uma medida de distância até a fronteira (agregada e para cada indicador) e a posição do país no *Ease of Doing Business Ranking*.

A lista de reformas apresenta as reformas que foram implementadas por cada país no período em análise e que tiveram impacto sobre os indicadores avaliados. Essas reformas podem ser positivas – favoráveis à qualidade do ambiente de negócios - ou negativas. O número de reformas positivas implementadas é um indicativo do compromisso do país com um processo de melhoria do ambiente de negócios. A lista, entretanto, não é informativa sobre a efetividade dessas reformas.

Para avaliar o impacto das reformas, devemos considerar a medida de “distância até a fronteira”. A “distância até a fronteira” é uma medida absoluta que varia de zero (pior desempenho possível) a 100 (melhor desempenho). Com essa medida, é possível comparar o desempenho do Brasil com o melhor desempenho registrado. Assim, variações na “distância até a fronteira”, necessariamente, refletem uma melhora (ou piora) no ambiente de negócios. Uma reforma que melhore consideravelmente o

ambiente de negócios terá um impacto positivo e significativo sobre a “distância até a fronteira”, mas alterações na “distância até a fronteira” não necessariamente refletem uma reforma identificada. Aumento na eficiência de processos e, conseqüentemente, na percepção da qualidade do ambiente de negócios, também impactam a “distância até a fronteira”.

O *Ease of Doing Business Ranking*, por sua vez, é uma medida relativa. Ela reflete, a cada ano, um comparativo entre os países avaliados. Em um cenário em que nenhuma reforma é implementada em um dado país, não há alterações na distância até a fronteira. Entretanto, é possível que esse mesmo país perca (ou ganhe) posições no *Ease of Doing Business Ranking*, devido a uma melhora (ou piora) no desempenho dos demais países analisados. Assim, quando um país apresenta uma variação positiva na sua medida de “distância até a fronteira”, podemos argumentar que esse país melhorou seu ambiente de negócios. Já quando um país apresenta variação positiva em sua posição no *Ease of Doing Business Ranking*, podemos afirmar que as melhorias implementadas nesse país foram tais que o fizeram superar o desempenho observado em outros países.

Nas últimas edições, o Brasil apresentou um desempenho insatisfatório no relatório Doing Business. Entre 2014 e 2017, a medida “distância até a fronteira” atingiu um valor mínimo de 56,66 (2017) e um valor máximo de 58,1 (2015). Esse desempenho colocou o país em posição desconfortável no comparativo internacional. Nos últimos dez anos¹, o país oscilou entre as posições 116 e 130 no *Ease of Doing Business Ranking*. O fraco desempenho do Brasil não reflete apenas uma posição inicial desfavorável. O país foi incapaz de melhorar significativamente seu desempenho ao longo dos anos. Apesar da implementação de algumas reformas importantes, melhorias no desempenho do país foram apenas pontuais. Isso se reflete na variação ano a ano da medida “distância até a fronteira”. Entre 2014 e 2018, o maior ganho registrado nessa medida foi de 0,63 pontos². Esse cenário reflete a incapacidade do país de iniciar um processo integrado e sustentável de reformas que promovam melhorias no ambiente de negócios.

Desempenho do Brasil no Doing Business 2019

Nos últimos anos, o Brasil assumiu um compromisso com a melhoria de seu ambiente de negócios e com a promoção da produtividade, na forma de uma agenda de reformas microeconômicas. Esse compromisso se refletiu no excelente desempenho do Brasil no relatório Doing Business 2019. Em 2019, o país melhorou significativamente seu posicionamento em relação à outras economias, saltando da 125ª posição, obtida em

¹ Vale ressaltar que o desempenho do país no Doing Business 2018 não refletiu o processo, já iniciado, de reformas microeconômicas. Esse resultado era esperado, uma vez que novas políticas necessitam de um período de transição e ajustes para plena implementação e assimilação. À época da publicação do relatório, o Diretor do Banco Mundial para o Brasil, Martin Raiser, destacou, em artigo publicado no jornal Valor Econômico a importância da agenda de reformas microeconômicas para o país.

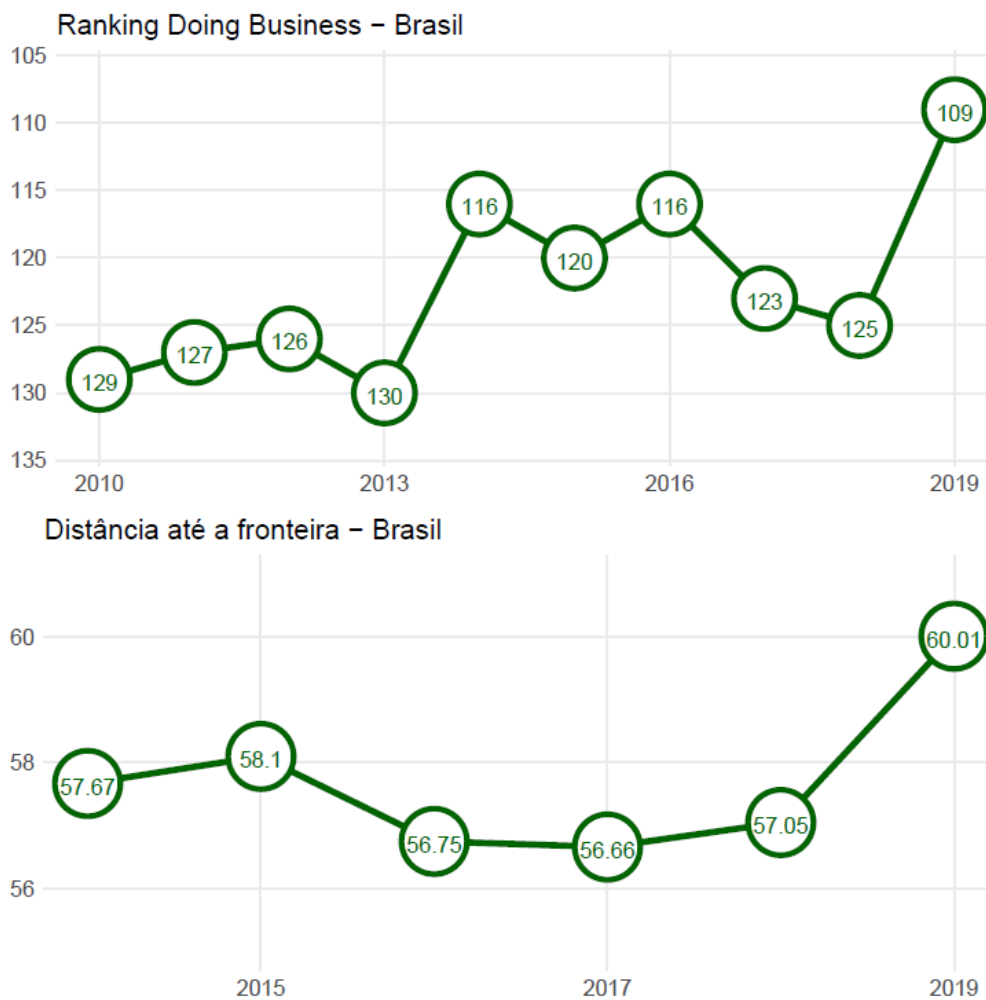
² Considerando informações divulgadas até 30 de outubro e apenas medidas de “distância até a fronteira” calculadas utilizando a mesma metodologia.

2018, para a 109ª posição. Esse é o melhor desempenho do país considerando todas as edições do relatório. Em relação ao desempenho absoluto do país, também observamos significativa melhora. A medida de “distância até a fronteira” do país aumentou em 2,96 pontos, atingindo o patamar de 60,01. Novamente, este é o melhor desempenho do país, tanto em termos da medida de “distância até a fronteira” como em termos de variação ano a ano.

A evolução apresentada pelo país também é significativa em termos relativos. Considerando os relatórios de 2017 e 2018, uma variação de 2,96 pontos na “distância até a fronteira” colocaria o Brasil próximo do grupo das 10 economias que mais apresentaram melhorias em seu ambiente de negócios. Para o relatório de 2019, essa variação foi suficiente para posicionar o Brasil como o país da região da América Latina e Caribe que obteve maior ganho. Depois de anos apresentado desempenho inferior ao observado pelos seus parceiros na América Latina e Caribe, o Brasil ultrapassa o desempenho médio observado na região.

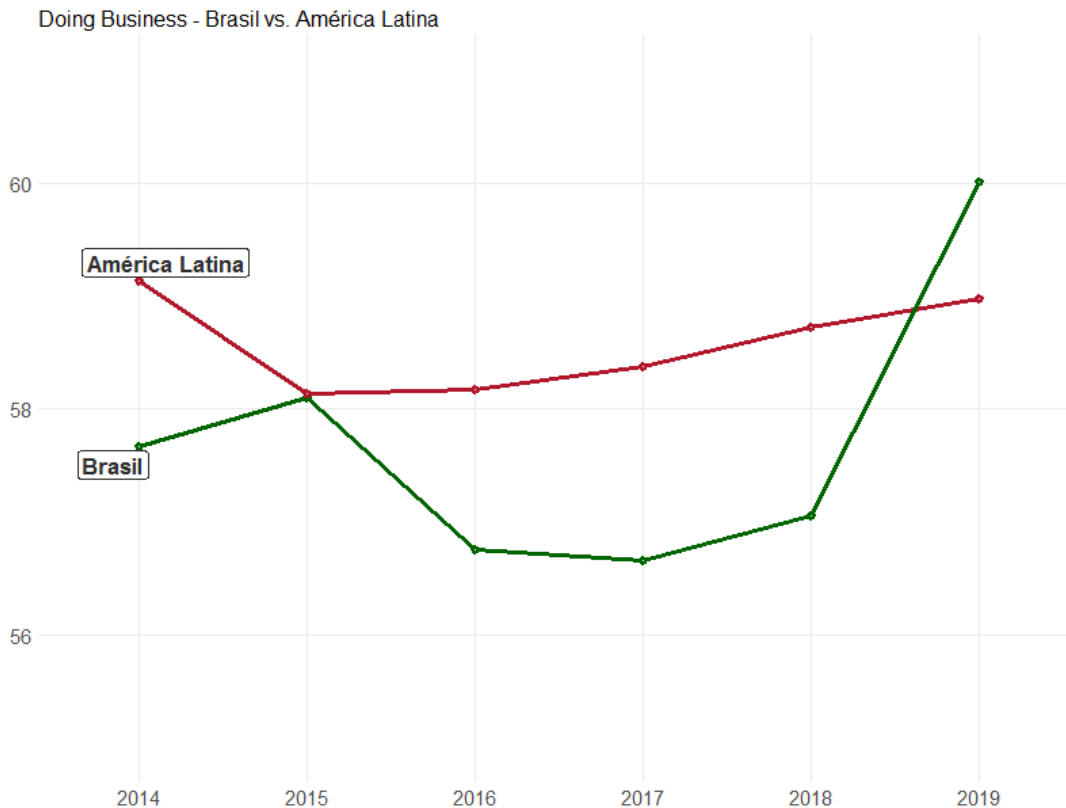
Gráfico 1:

Evolução do Brasil no relatório Doing Business – ranking e “distância até a fronteira”



Dados: Banco Mundial
 Elaboração: SEPRAC/MF

Gráfico 2:
Comparativo Internacional – Distância até a Fronteira – Brasil vs. Média América Latina



Dados: Banco Mundial
Elaboração: SEPRAC/MF

Esse resultado positivo é fruto de um esforço pela promoção de reformas microeconômicas que envolve diferentes esferas de governo. O relatório do Banco Mundial destaca quatro reformas que influenciaram positivamente o desempenho do país nos indicadores analisados³.

- i) Abertura de empresas: O processo de abertura de novas empresas se tornou mais eficiente - nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo - com a implementação de um sistema *online* para registro e licenciamento de empresas e registro de empregados. Como resultado, o número de dias necessário para a abertura de uma empresa caiu de 79,5 para 20,5 dias. Com essa reforma, o país ganhou 36 posições e passou a ocupar a 140ª posição no ranking do indicador “abertura de empresas”

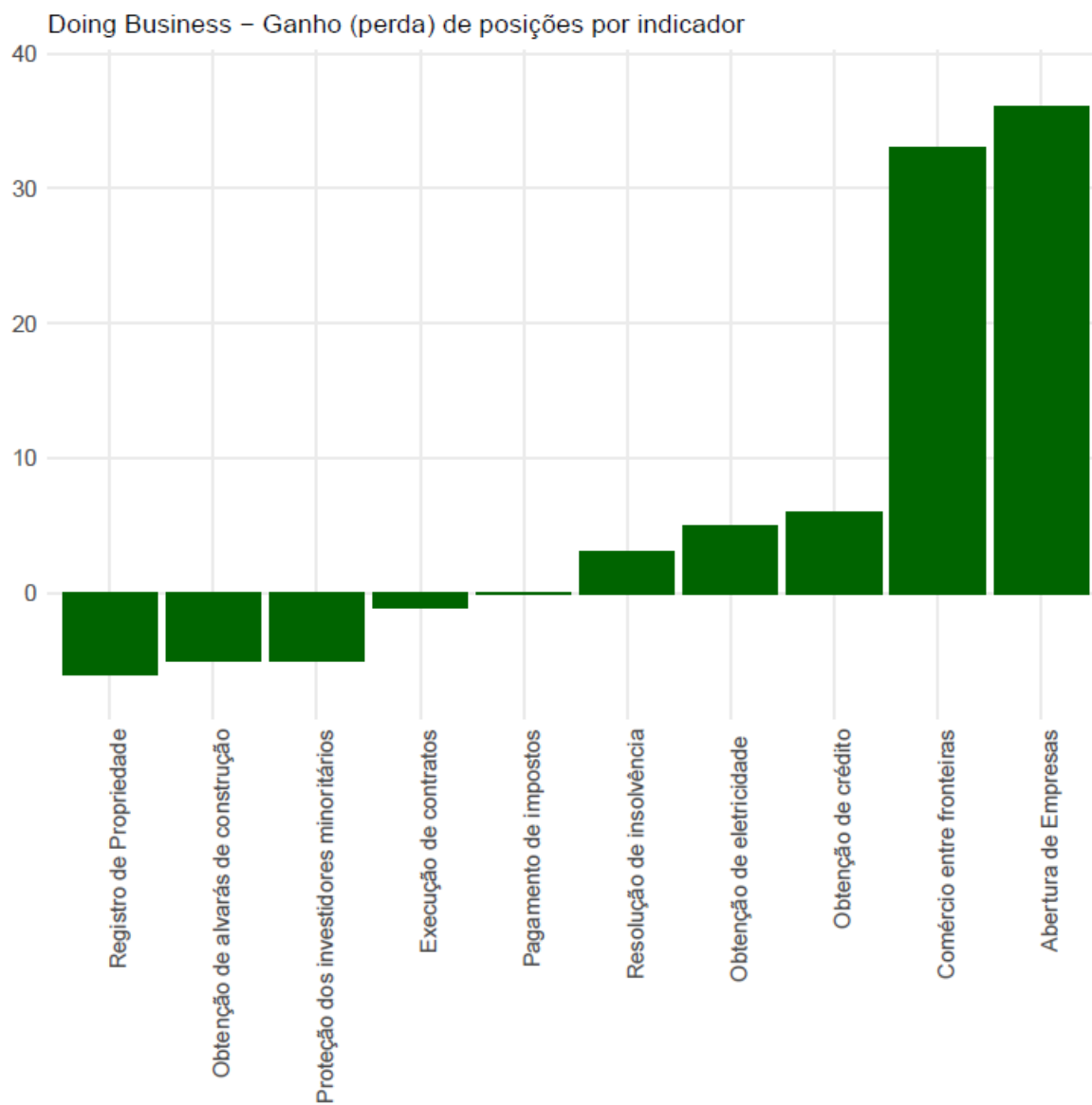
³ O Banco destaca, ainda, uma reforma que influenciou negativamente o desempenho do país. Especificamente, em relação ao indicador registro de propriedade, o país perdeu 6 posições passando a ocupar a 137ª posição. Esta piora em desempenho foi resultado de uma reforma que elevou o custo de transferir propriedade na cidade do Rio de Janeiro (de 3,2% para 3,6% do valor da propriedade). Não fosse esta reforma, o desempenho do país poderia ter sido ainda melhor.

- ii) Obtenção de eletricidade: São Paulo implementou melhorias e modernizou seu sistema de fornecimento de energia, aumentando sua confiabilidade. Com essa reforma, o país ganhou 5 posições no indicador “Obtenção de Eletricidade” passando a ocupar a 40ª posição.
- iii) Obtenção de crédito: O país melhorou seu sistema de compartilhamento de informações de crédito, permitindo que instituições financeiras acessem a pelo menos dois anos de informações de histórico de crédito. Essa melhoria teve abrangência nacional. Como resultado, o país ganhou 6 posições, passando a ocupar a 99ª posição neste indicador.
- iv) Comércio entre fronteiras: O país reduziu o tempo necessário ao cumprimento das obrigações documentais e de conformidade com as exigências de fronteira para processos de importação, com a introdução de um sistema eletrônico de certificados de origem. Especificamente, o tempo necessário para cumprimento das obrigações documentais caiu de 48 para 24 horas e o tempo necessário para conformidade com as obrigações de fronteira caiu de 63,1 para 30 horas. Houve também redução nos custos de importação, de 970 para 375 dólares. Essas melhorias tiveram abrangência nacional. Como resultado, o país ganhou 33 posições, passando a ocupar a 106ª posição.

O relatório destaca, ainda, pontos da reforma trabalhista em uma lista que indica os países que reduziram custos ou complexidades regulatórias ou fortaleceram instituições legais. Alterações na legislação trabalhista, entretanto, não são consideradas na definição da “distância até a fronteira” ou na posição do país no *Ease of Doing Business Ranking*.

Gráfico 3:

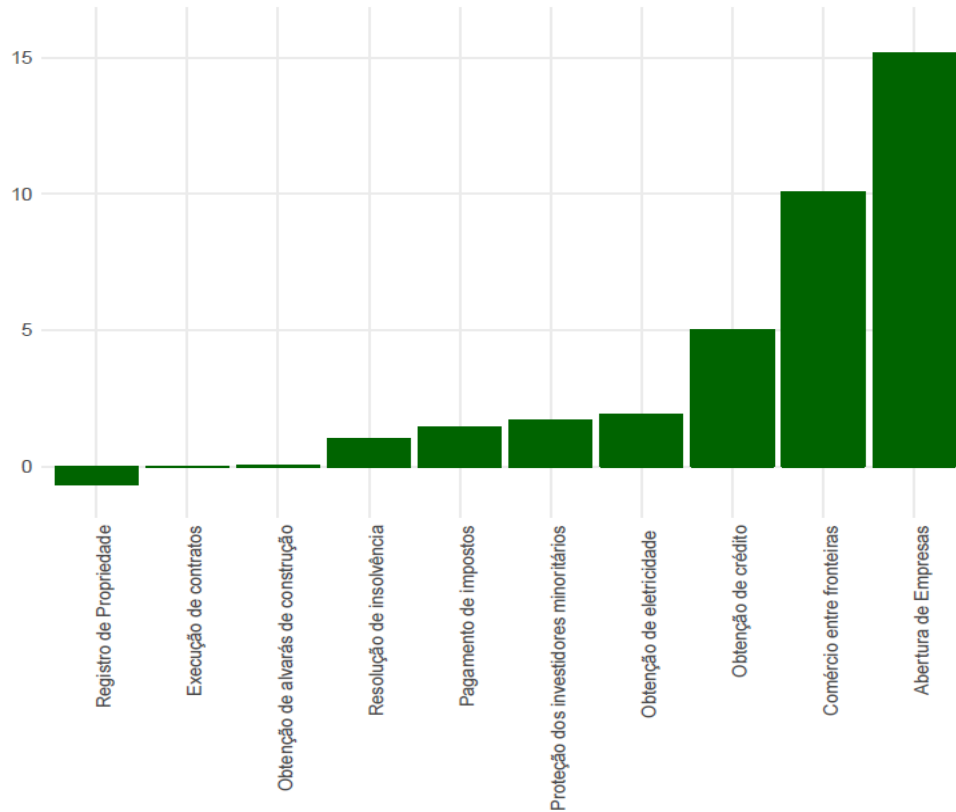
Desempenho por indicador no relatório Doing Business – Comparativo 2018 vs. 2019

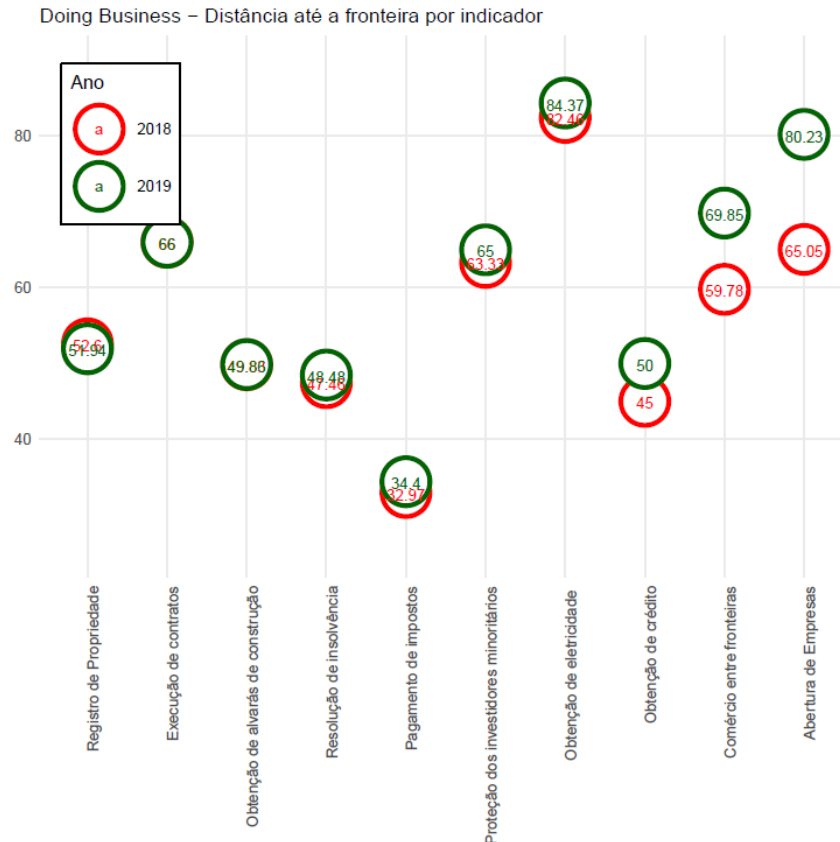


Doing Business – Ranking por indicador



Doing Business – Mudanças na distância até a fronteira por indicador

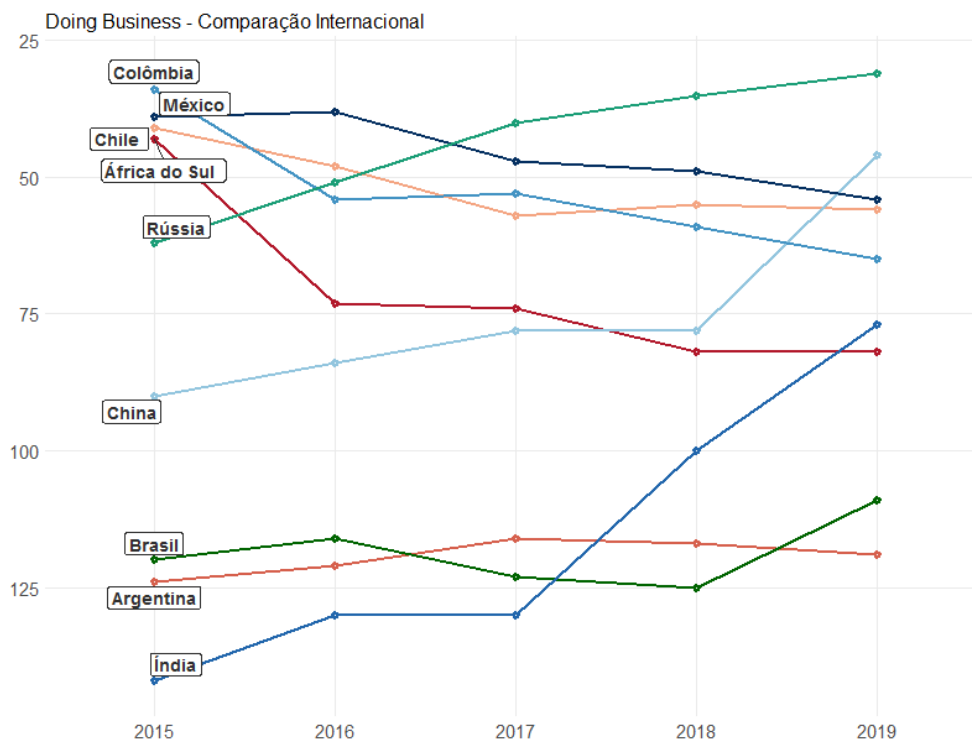




Dados: Banco Mundial
Elaboração: SEPRAC/MF

Apesar do bom desempenho em 2019, uma comparação entre o Brasil e o grupo de países emergentes revela que o país ainda se encontra em posição desconfortável no ranking do Doing Business. Há, portanto, espaço considerável para melhora. Vale ressaltar, por fim, que não há expectativa de que o desempenho observado em 2019 seja um fenômeno isolado. Algumas reformas implementadas nos últimos meses - ou em processo de implementação - certamente terão impacto sobre o desempenho do país no médio e longo prazo. Dentre essas reformas, cabe destacar a aprovação de lei que regulamenta o registro eletrônico de duplicatas, o projeto do Cadastro Positivo, o projeto de reforma do arcabouço de insolvência, a modernização dos processos da Receita Federal, o aperfeiçoamento do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED e os processos de implementação de importantes projetos como o Portal Único do Comércio Exterior, o Sistema Integrado de Informações Territoriais – Sinter e o eSocial.

Gráfico 4:
Comparativo Internacional – Facilidade de Fazer negócios – Ranking
Doing Business



Dados: Banco Mundial
 Elaboração: SEPRAC/MF